



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Faixa de pedestres

A faixa de pedestres, que completou 28 anos, ontem, é um motivo de orgulho do brasileiro. É a única cidade brasileira onde você pode acenar com a mão e parar o fluxo de carros para atravessar. Em nenhum outro lugar, o pedestre se investiu de tanto poder. Não eram os pais que educavam as crianças; eram as crianças que educavam os pais.

Em determinado momento, elas brincavam de brecar o furor dos carros com o simples sinal da mão, o sinal de

vida. Beirava a irresponsabilidade mais gratuita. Mas, para mim, esse é o símbolo máximo da civilidade e da inversão das relações de poder entre a máquina e o homem, entre o mais forte e o mais vulnerável.

O respeito à faixa nasceu de uma campanha bem-sucedida lançada pelo jornal **Correio** e pelo GDF. Em um primeiro momento, os policiais não multavam; eles educavam. O governador Cristovam Buarque colocou um guarda de trânsito em cada faixa para fiscalizar o cumprimento da lei. Não havia efetivo suficiente, mas ele recorreu à Polícia Militar.

A mudança não foi fácil. Na primeira etapa, os policiais atravessavam a rua com os pedestres. Em seguida, ficavam afastados com o radar ligado. Na

sequência, se escondiam atrás de uma árvore com o bloquinho de multa engatilhado. Deu certo e entrou para a lista das leis que pegaram.

À época, o próprio Cristovam foi flagrado por um fotógrafo atravessando a pista em frente ao Palácio do Buriti fora da faixa. O **Correio** estampou uma capa com duas imagens e as legendas: Não faça como ele (Cristovam) e Faça como eles (Os Beatles na famosa foto de uma capa de um dos discos, em que atravessavam a faixa). Cristovam assumiu o erro, pagou a multa e deu o exemplo.

É verdade que o desenho urbanístico da cidade contribuiu muito para o sucesso da faixa. As superquadras induzem a uma velocidade baixa e favorecem a uma ampla visão dos motoristas

sobre o movimento nas pistas. Nas cidades-satélites, a história é diferente, não se respeita o pedestre, o fluxo é selvagem e a faixa é mais perigosa. Parecem espaços de mundos completamente distintos. Na semana passada, paramos na faixa de pedestre de uma região administrativa para uma mulher e o motorista que vinha atrás freou bruscamente. Em seguida, saiu voado, esbravejando e xingando.

Mas, na verdade, é uma questão de educação. O investimento teve como alvo, principalmente, o Plano Piloto, e não as regiões administrativas. Existem muitas Brasília dentro de Brasília. É preciso olhar e cuidar de todas elas.

Com a redução das campanhas, ocorreram muitos acidentes e, alguns

deles, com mortes. Criada sob o signo da utopia, nos últimos anos, Brasília tornou-se uma cidade distópica, receptiva ao que há de pior no país. No entanto, a faixa de pedestre ainda é um sinal de utopia que nos restou. Eu não sinto 100% de segurança, sempre procuro me precaver e só atravesso com a certeza de que os carros pararam. Mas quando viajo para outras cidades, percebo a diferença.

Em nenhum outro lugar, os motoristas têm o respeito pelos pedestres como ocorre nas ruas do Plano Piloto. É um sinal de civilidade que deveria se expandir para as outras regiões administrativas do DF. A cidade foi criada sob a utopia de ser referência para o restante do país.

TEATRO NACIONAL / Depois de danos no equipamento e no cenário do espetáculo *Vital — O Musical dos Paralamas*, na Sala Martins Pena, a produção decide cancelar temporada em Brasília. Secec e Novacap afirmam que problema foi solucionado

Vazamento provoca prejuízos

» ANA CAROLINA ALVES

Pouco mais de três meses depois da reinauguração, a Sala Martins Pena do Teatro Nacional volta a apresentar problemas, frustrando o público e o meio cultural, que esperou quase 11 anos para que o espaço fosse reaberto a apresentações artísticas. Na semana passada, um vazamento molhou todo o tablado de madeira do palco. Um vídeo divulgado nas redes mostra diversas gotas no local. O espetáculo *Vital — O Musical dos Paralamas* teve todas as sessões canceladas devido aos problemas.

De acordo com a Secretaria de Cultura e Economia Criativa (Secec), a causa foi uma falha em uma das bombas da caixa d'água. Na última quinta-feira, em nota, o secretário de Cultura, Claudio Abrantes, afirmou que o problema foi rapidamente resolvido e que não ocasionou impedimentos para a realização da programação. "A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional ensaiou, se apresentou e, atualmente, a montagem de outro espetáculo está sendo finalizada", completou, na ocasião.

Porém, no dia seguinte, a produção do musical comunicou o cancelamento do espetáculo, em decorrência de problemas técnicos no local. Em entrevista ao **Correio**, o produtor do espetáculo, Gustavo Nunes, disse que, na última sexta-feira, durante a passagem de som no palco, a equipe foi surpreendida com um vazamento ainda maior, molhando todo o cenário e os equipamentos.

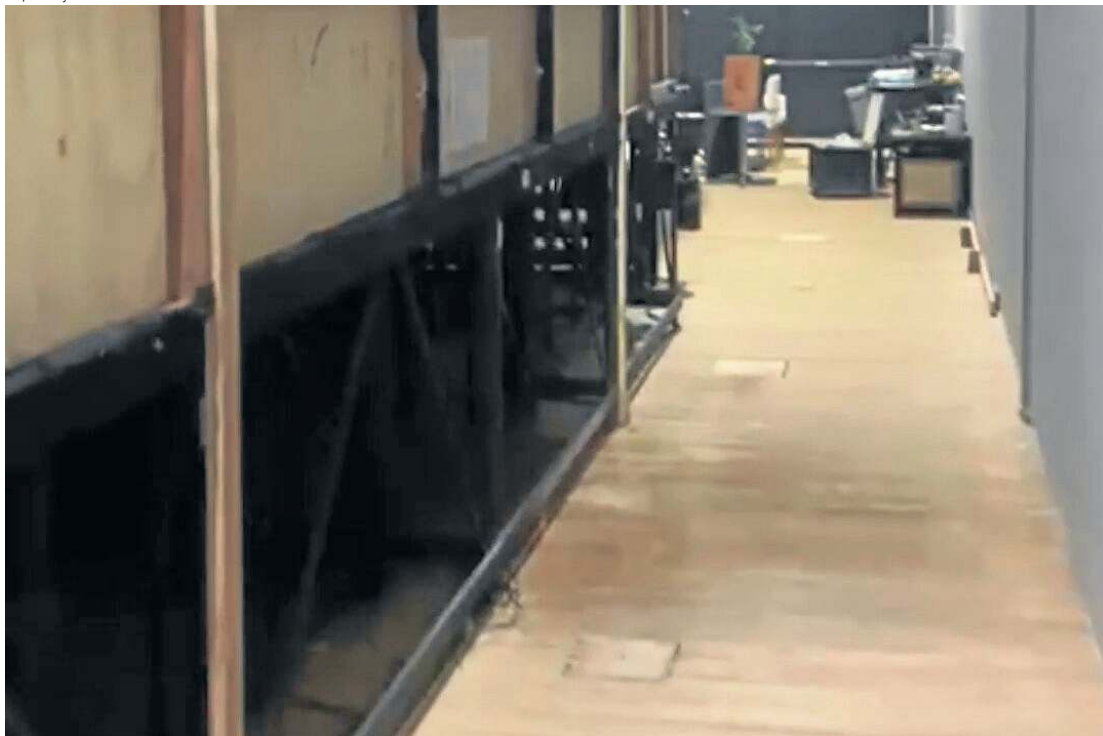
Nunes explicou que, sob o argumento de priorizar a segurança do público e da produção, as sessões dos dias 28, 29 e 30 de março foram canceladas, mas com a promessa do secretário de Cultura de que seria avaliada a possibilidade de o espetáculo ser apresentado no fim de semana, de 4 a 6 de abril. No entanto, não houve mais retorno da Secec. A própria companhia do musical optou por cancelar, definitivamente, as apresentações no Teatro Nacional. "A secretaria tinha dito, no sábado de manhã: 'Olha, vamos fazer, fique tranquilo que a gente vai fazer na semana que vem'. E, desde então, não nos responderam mais", relatou.

Reprodução/Material cedido ao Correio



A reabertura do Teatro Nacional está sendo feita em etapas. A primeira foi a da Sala Martins Pena. As obras começaram em dezembro de 2022

Reprodução/Material cedido ao Correio



Segundo a Novacap, o vazamento não teve relação com a reforma do espaço reinaugurado em dezembro

O produtor reforçou que todos os materiais da peça estão dentro do Teatro Nacional, desde cenário e figurinos até equipamentos elétricos e de som. Segundo ele, ainda não se sabe a totalidade dos danos em decorrência da água, além de alguns refletores que foram

identificados como danificados. "A gente depende de uma perícia técnica, nós contratamos um engenheiro para analisar tudo", afirmou. Nunes adiantou que a produção entrou com medidas judiciais cabíveis e aguarda respostas do Teatro Nacional e da Secretaria de Cultura.

Estrutura

Após a divulgação dos vídeos referentes ao vazamento, o deputado distrital Gabriel Magno (PT) protocolou um requerimento de informações à Secec, solicitando detalhes sobre os projetos hidráulicos, elétricos, de prevenção a incêndios e outros aspectos técnicos da obra. A resposta, dada pelo subsecretário do Patrimônio Cultural, Ramón Moro Rodríguez, foi que "o vídeo divulgado foi retirado de contexto, pois registrou um incidente pontual relacionado à parte hidráulica (encanamentos da caixa d'água), prontamente resolvido pela equipe técnica presente".

De acordo com o documento, "a obra da Sala Martins Pena

foi entregue pela construtora de forma parcial, com o objetivo de realizar todos os testes necessários para o funcionamento de um equipamento cultural como o Teatro Nacional". O ofício acrescenta: "No momento do ocorrido, engenheiros da construtora, operários e representantes da secretaria estavam no local, garantindo que qualquer intercorrência fosse imediatamente tratada, como de fato ocorreu. O fato é que, após a secagem do palco, a Orquestra Sinfônica ensaiou normalmente".

Carlos Alberto Spies, diretor de Planejamento e Projetos da Novacap, ressaltou, em entrevista ao **Correio**, que o incidente não tem relação com a reforma realizada na Sala Martins Pena, mas, sim, com a parte antiga da estrutura, que não passou por melhorias. Segundo ele, o vazamento atingiu até a Sala Villa-Lobos. "O teatro é dividido em várias áreas, incluindo a Sala Villa-Lobos e, no andar superior, um espaço chamado Dercy Gonçalves, onde ficam as caixas d'água. O problema começou com uma dessas caixas, que fica exatamente acima da Sala Martins Pena. Entre terça e quarta-feira, uma boia defeituosa falhou, a caixa transbordou e a água caiu no palco. Como a sala ainda está em fase de testes e sob responsabilidade da empresa contratada para a obra, eles investigaram o problema e identificaram que a falha vinha da boia da caixa d'água. A peça foi trocada, e aparentemente tudo estava resolvido", explicou.

No entanto, de quinta para sexta-feira, a bomba voltou a transbordar devido a um novo problema na boia, possivelmente por falha na regulagem. "Isso fez com que se acumulasse uma lâmina de quase 15cm de água na cobertura do espaço Dercy Gonçalves. Como os equipamentos já estavam montados, a água danificou parte deles", disse.

O diretor acrescentou que a empresa responsável fez, novamente, todos os reparos necessários, incluindo a desobstrução da tubulação. "Atualmente, a sala já está pronta para uso e não há mais risco de novos vazamentos", garantiu.

Colaborou Darcianne Diogo

*Estagiária sob a supervisão de Malcia Afonso

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos em 1º de abril de 2025

» Campo da Esperança

Ana Paula Carneiro Vieira de Araújo, 59 anos
Bernardo Rego Feitosa, 35 anos
Dinora Vasconcelos Nunes, 87 anos
Fábio Castro Machado, 54 anos
Francisco Carlos Buria, 76 anos
Francisco Pinheiro Rocha, 95 anos
Henri Máximo Dantas, menos de 1 ano
Jailton Borges de Sousa, 53 anos
Jeovah Pinheiro Ávila, 86 anos

Josielli Batista da Silva, 42 anos
Maria Frassinette Marinho de Souza, 73 anos
Solimar de Oliveira dos Santos, 74 anos

» Taguatinga

Aliverson Dias dos Santos, 49 anos
Antônia Ferreira da Silva, 73 anos
Aylton Dias de Araújo, 55 anos
Benta Almeida Alves, 89 anos
César Querino, 56 anos

Gabriel Paulino Teixeira, menos de 1 ano
José Natal Rocha da Silva, 53 anos
Kauã Luciano Freitas, menos de 1 ano
Lua Shopia Gomes Rocha, menos de 1 ano
Luiz Gonzaga Lustosa de Andrade, 51 anos
Manuel Mariano da Silva, 72 anos
Maria Alves Moreira, 87 anos
Maria Francisca de Souza, 59 anos
Norma Lúcia Gomes Azevedo, 76 anos
Pedro Coelho Prego, menos de 1 ano
Tereza Mendes de Oliveira, 79 anos
Valdenor Batista Rocha, 67 anos

Wilson Pereira de Oliveira, 76 anos

» Gama

Davi Souza de Lima, 13 anos
Ivanal Pereira Lima, 56 anos

» Planaltina

José Carlos Oliveira Guedes, 74 anos
Maria José de Araújo, 83 anos

» Brazlândia

Hélio Simões de Sá Júnior, 28 anos
Joaquim Arnado da Silva, 81 anos

» Sobradinho

Ronaldo da Costa Teles, 39 anos

» Jardim Metropolitano

Wesley Rodrigues Damaceno, 28 anos
José Ribamar dos Santos, 72 anos
José Alves da Silva, 88 anos
Maria de Lourdes Carreira da Costa, 94 anos (cremação)
Rosini Guido, 72 anos (cremação)
Gonçalo Higino de Sousa, 89 anos (cremação)